

Pesquisa em andamento

CR1
5318

Número 41

5p.

100 exemplares

dez./1999

ISSN 1517-4921

RECOMPOSIÇÃO DA COBERTURA VEGETAL DE UMA ÁREA DEGRADADA ÀS MARGENS DO CÓRREGO SARANDI, PLANALTINA, DF

Parron, L.M.¹; Ribeiro, J.F.¹; Martinez, L.L.²

As formações vegetais que acompanham o curso de pequenos rios e córregos dos planaltos do Brasil Central são denominadas Matas de Galeria. A composição florística das Matas de Galeria está profundamente relacionada às condições edafoclimáticas e às formações vegetais existentes na região de sua ocorrência, apresentando espécies tolerantes ou indiferentes a solos encharcados e/ou sujeitos à inundação. Os objetivos deste trabalho foram recomposição da cobertura vegetal de uma área degradada e avaliação do estabelecimento, por meio da sobrevivência e do crescimento em altura e diâmetro de espécies nativas florestais.

O plantio foi realizado em área degradada, às margens do Córrego Sarandi, na divisa norte da Embrapa Cerrados, em Planaltina, DF (15°35'30" S e 47°42'30" W) (Tabela 1). O solo na área do experimento é, originalmente, do tipo Glei Pouco Húmico Distrófico, com textura argilosa, associado a campo limpo úmido, sujeito a inundações devido à presença do lençol freático próximo à superfície, durante a maior parte do ano. Há aproximadamente 25 anos, a área que originalmente apresentava vegetação de Campo Limpo Úmido foi drenada para plantio de arroz e capim (*Brachiaria mutica* (Forsk.) Stapf.), com incentivo do PROVÁRZEAS (programa de drenagem de várzeas, financiado pelo Ministério da Agricultura), causando modificações significativas ao ecossistema, alterando as condições do solo e o regime hídrico na microbacia. Posteriormente, a área foi abandonada e recolonizada por plantas invasoras, principalmente *Melinis minutiflora* Beauv. (capim gordura), gramínea comum em áreas perturbadas. Antes do plantio, o terreno foi gradeado e a vegetação morta permaneceu como cobertura do solo. Amostras (20) de solo coletadas entre 20 e 40 cm de profundidade em diversos pontos do experimento apresentaram, em média, pH (H₂O)=4,6; Al=1,56 me/100 cm₃; Ca + Mg=2,1 me/100 cm₃; P=4,0 ppm e K=45 ppm. Portanto, o plantio foi realizado em local de solo ácido e pouco fértil, com altos teores de argila (> 60%), bem drenados, com grande retenção de água no período chuvoso e intensa luminosidade.

O delineamento experimental utilizado foi um plantio aleatório em quincênio, com espaçamento de 5 metros entre as plantas e 4,5 metros entre linhas. Em novembro de 1995, mudas de 14 espécies (Figuras 1 e 2), com aproximadamente um ano, foram plantadas em covas previamente adubadas com esterco de gado (10 litros/cova), superfosfato simples (P₂O₅) (400 gramas/cova) e micronutrientes (FTE-Br-12, 20 gramas/cova). A sobrevivência (%) e o comprimento do caule (cm) da base da planta até a gema apical e diâmetro do caule (cm) rente ao solo de 32 plantas/espécie (repetições) foram medidos a cada quatro meses, entre dezembro de 1995 a agosto de 1999.

¹ Embrapa Cerrados. E-mail: parron@cpac.embrapa.br.² CNPq.

TABELA 1. Espécies utilizadas no plantio de recomposição da cobertura vegetal, próximo ao córrego Sarandi, Planaltina, DF.

ESPÉCIE	NOME COMUM	FAMÍLIA	ESTÁGIO SUCCESSIONAL
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	gonçalo-alves	Anacardiaceae	P
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	Leguminosae	C
<i>Clusia cruiva</i> Camb.	clúsia	Clusiaceae	ST
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutamba	Sterculiaceae	P
<i>Inga alba</i> Willd.	ingá	Leguminosae	P
<i>Dilodendron bipinatum</i> Radlk.	mamoninha	Sapindaceae	P
<i>Enterolobium contortsiliquum</i> (Vell.) Morong.	tamboril	Leguminosae	ST
<i>Hymenaea stilbocarpa</i> (Hayne) Lee & Lang.	jatobá-da-mata	Leguminosae	ST
<i>Magonia pubescens</i> A. St. Hil.	tingui	Sapindaceae	SI
<i>Metrodorea pubescens</i> A. St. Hil. & Tul.	carrapateira	Rutaceae	C
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.)	embiruçu	Bombacaceae	SI
<i>Sterculia chicha</i> St. Hil. Ex. Turpin.	chichá	Sterculiaceae	ST
<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	pinha-do-brejo	Magnoliaceae	C
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	pau-pombo	Anacardiaceae	P

P = Pioneira, SI = Secundária inicial, ST = Secundária tardia, C = Clímax.

As espécies *Astronium fraxinifolium*, *Guazuma ulmifolia*, *Tapirira guianensis*, *Dilodendron bipinatum*, *Inga alba*, *Magonia pubescens*, *Pseudobombax longiflorum* e *Sterculia chicha* tiveram taxas de sobrevivência acima de 96% (Figura 1). Segundo Lorenzi (1992), as cinco primeiras são consideradas espécies pioneiras e ocorrem em áreas bem drenadas (Walter & Ribeiro, 1997). As outras três são espécies secundárias e ocorrem em ambientes bem drenados de Matas de Galeria, Mata Seca e Cerradão. Apesar de *Hymenaea stilbocarpa* ocorrer em área não alagada (Walter & Ribeiro, 1997), esses resultados mostram altas taxas de sobrevivência nas condições de plantio (Figura 1). Embora o crescimento radicular de *Enterolobium contortsiliquum* fosse afetado em condições de solo ácido, a espécie obteve altas taxas de crescimento (Figura 2). *Copaifera langsdorffii* apresentou maior sobrevivência em sub-bosque que em áreas ensolaradas (Barbosa et al., 1997).

As taxas mais baixas foram as das espécies *Metrodorea pubescens* e *Talauma ovata* que apresentaram taxas de sobrevivência igual a 40,6% e 0%, respectivamente, após o primeiro período seco (Figura 2). Essas espécies não toleraram o plantio a pleno sol em áreas drenadas, portanto, não são indicadas para recuperação de áreas degradadas nas condições adotadas. Davide et al. (1996) recomendam que espécies clímax sejam plantadas à sombra de plantas já estabelecidas, como em plantios de enriquecimento.

As maiores médias de crescimento em comprimento e diâmetro do caule, respectivamente, foram alcançadas por *I. alba*, *T. guianensis* (Figura 1) e *E. contortsiliquum* (Figura 2). Os resultados de crescimento e a sobrevivência dessas espécies sugerem capacidade de adaptação e estabelecimento à sazonalidade típica do bioma Cerrado.

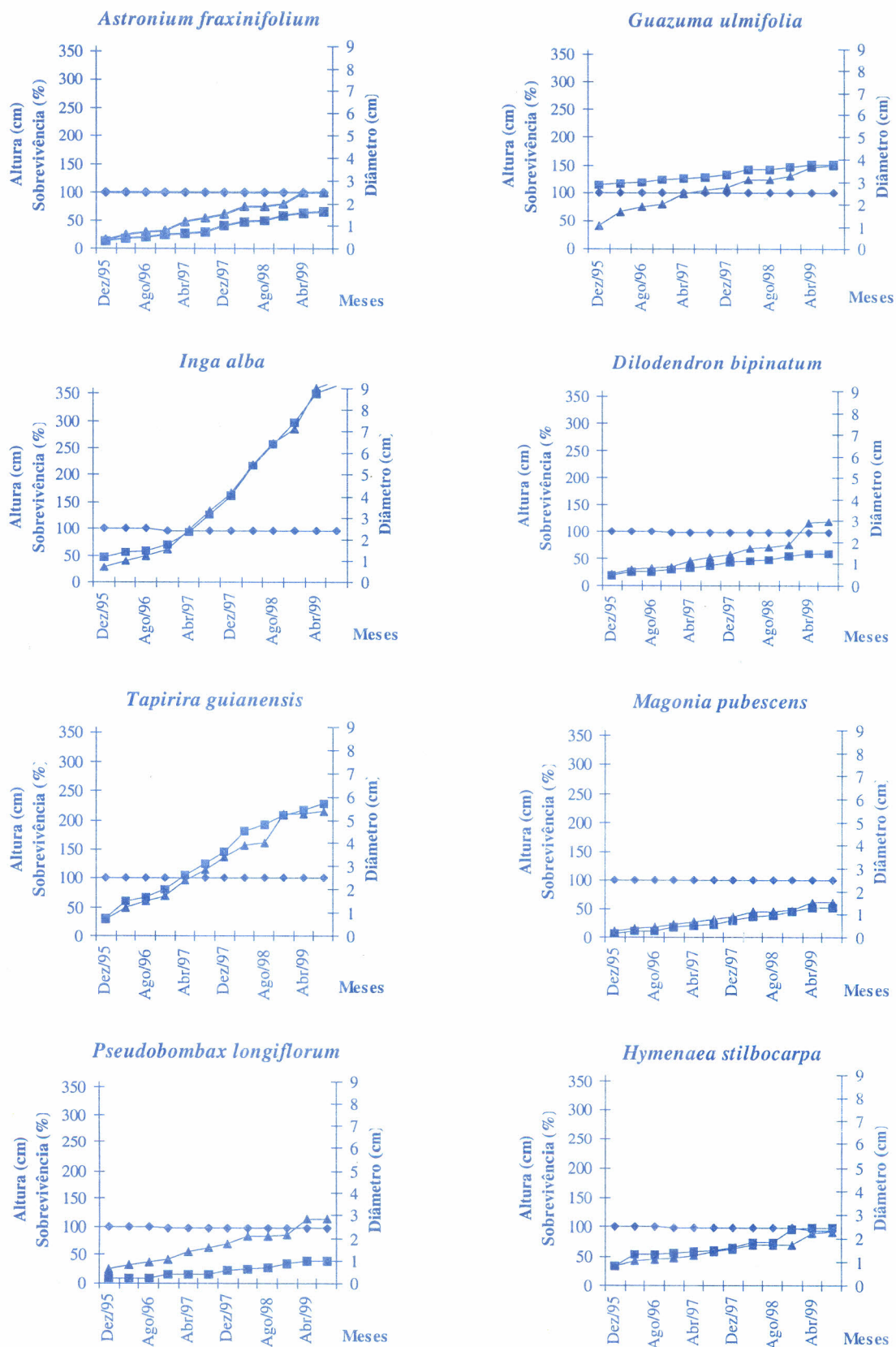


FIG 1. Sobrevivência (—◆—), crescimento em altura da base da planta até o meristema apical (—■—) e diâmetro rente ao solo (—▲—) de espécies nativas de formações florestais, crescendo em plantio heterogêneo, próximo ao córrego Sarandi, Embrapa Cerrados (dezembro de 1995 a agosto de 1999).

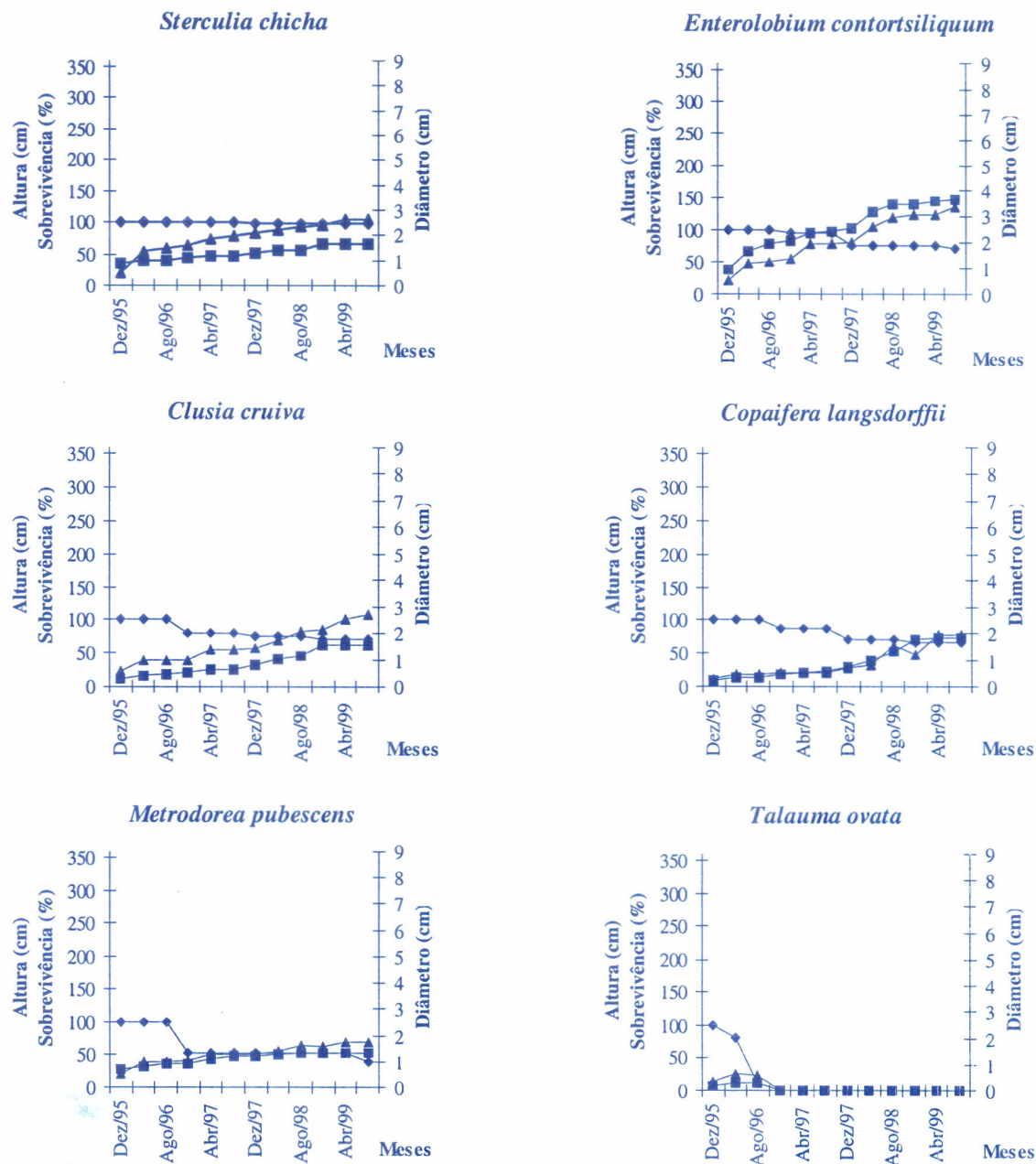


FIG 2. Sobrevivência (—◆—), crescimento em altura da base da planta até o meristema apical (—■—) e diâmetro rente ao solo (—▲—) de espécies nativas de formações florestais, crescendo em plantio heterogêneo, próximo ao córrego Sarandi, Embrapa Cerrados (dezembro de 1995 a agosto de 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, L.M.; ASPERTI, L.M.; DE VUONO, Y.S. Native species performance in restored forest in an area degraded by cultivation (São Paulo-Brazil). In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ASSESSMENT AND MONITORING OF FORESTS IN TROPICAL DRY REGIONS WITH SPECIAL REFERENCE TO GALLERY FORESTS, 1996, Brasília, DF. **Proceedings**. Brasília: University of Brasília, 1997. p.351-364.
- DAVIDE, A.C., BOTELHO, S.A., FARIA, J.M.R.; PRADO, N.J.S. Comportamento de espécies florestais de mata ciliar em área de depleção do reservatório da usina hidrelétrica de Camargos - Itutinga, MG. **Cerne**, Lavras, v.2, n.1, p.20-34, 1996.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992. 352p.
- WALTER, B.M.T.; RIBEIRO, J.F. Spatial floristic patterns in gallery forests in the Cerrado region, Brazil. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ASSESSMENT AND MONITORING OF FORESTS IN TROPICAL DRY REGIONS WITH SPECIAL REFERENCE TO GALLERY FORESTS, 1996, Brasília, DF. **Proceedings**. Brasília: University of Brasília, 1997. p.339-349.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879